

# Um lar fora de casa

## A Fundação Ronald McDonald criou **um espaço para as famílias de crianças hospitalizadas** no Dona Estefânia

**Catarina Cristão**

catarina.cristao@sol.pt

O HOSPITAL Dona Estefânia, em Lisboa, vai ter, a partir da próxima terça-feira, uma casa de acolhimento que oferece apoio e alojamento gratuito para as famílias de crianças hospitalizadas, ou em tratamento ambulatorio, que residam fora da Grande Lisboa.

O lar pertence à Fundação Infantil Ronald McDonald (FIRM), que promete inaugurar outras casas de apoio a hospitais em Portugal.

«Este será o pontapé de saída», promete João de Sá Nogueira, director executivo da Fundação em Portugal. A casa está a cinco minutos a pé do hospital, no Largo Conde Pombeiro, e «terá toda a comodidade para que as famílias possam ter uma vida como nas suas próprias casas».

### Quartos para dez famílias

A casa tem à disposição das famílias dez quartos pintados a laranja ou amarelo, cada um com a sua própria casa-de-banho, e capacidade para dois adultos e duas crianças. A cozinha, em tons claros, está preparada para que até três famílias possam confeccionar as suas refeições ao mesmo tempo. A casa é ainda composta por duas salas de estar, uma de



RAQUEL WISE

refeições, lavandaria, terraço na cobertura do edificio e ainda computadores com acesso à internet.

«A selecção das famílias será feita pelos serviços sociais do hospital», esclarece João de Sá Nogueira, lembrando que poderão ser oriundas dos PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa).

A primeira casa Ronald McDonald (mascote da cadeia de restaurantes de fast food McDonald's) nasceu em 1974 junto ao Hospital de Filadélfia, nos Estados Unidos.

A filha de três anos do jogador de futebol americano do Philadelphia Eagles, Fred Hill, sofria de leucemia e es-

tava ali hospitalizada. Durante o tempo em que Fred esteve no hospital, reparou no sofrimento dos outros pais e no desconforto a que estavam sujeitos nas cadeiras e bancos do hospital. Decidiu, então, pedir apoio aos seus colegas de equipa, ao treinador e a amigos que eram proprietários de um restaurante McDonald's, para, juntos, criarem a Fundação Ronald McDonald.

Hoje, existem para além de 250 casas em mais de 26 países, contando com mais de 30 mil voluntários.

Para a concretização do projecto português, a Fundação gastou cerca de 1,5 milhões de euros. Mas não fica

por aqui: «A manutenção vai envolver custos anuais na ordem dos 180 mil euros», adianta João de Sá Nogueira.

Quem queira contribuir, basta, por exemplo, deixar uma moeda no cofre transparente junto às caixas dos McDonald's, ou ligar para a linha de valor acrescentado com o número 760 300 405. As candidaturas a voluntário também já começaram em várias áreas: de jardineiro, a guia turístico, passando por contador de histórias. E caso se torne membro do Clube de Amigos da Fundação Infantil Ronald McDonald poderá ter uma participação mais activa neste projecto.